

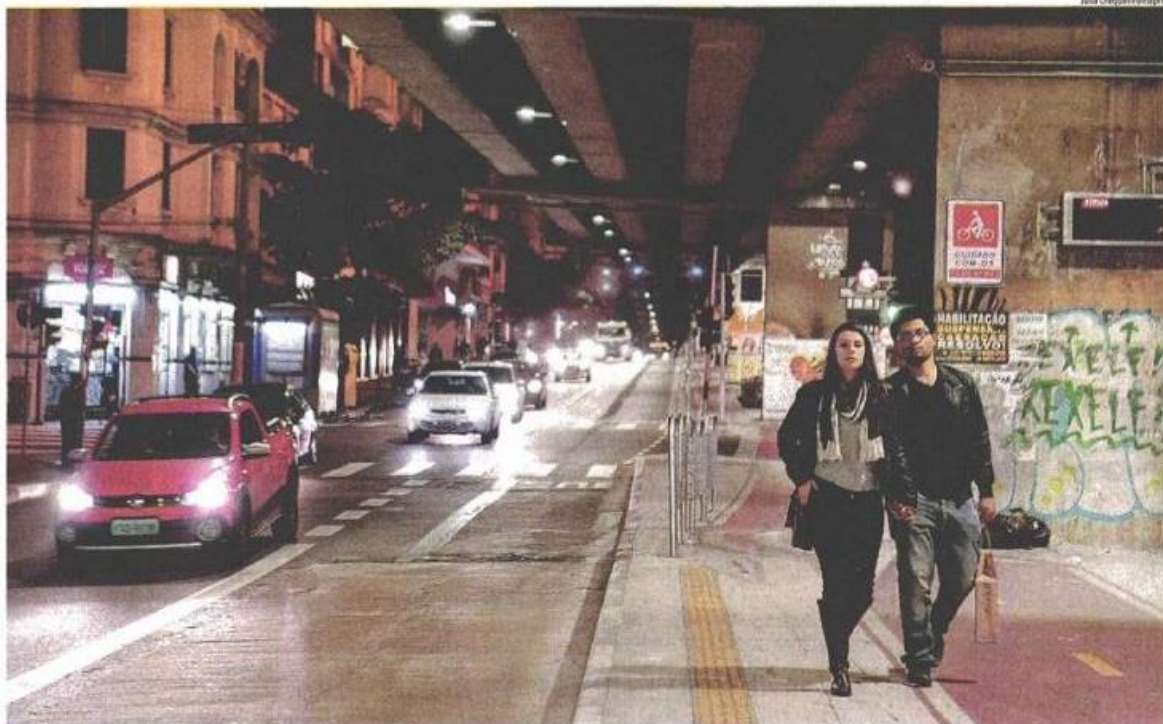
Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Agora – 08/09



Após reforma, pedestres ocupam espaço sob Minhocão



Júlia Dequeiro/FotoPress

Quem passa pela região diz se sentir mais seguro no local, que agora está bem iluminado

Desde que a Prefeitura de São Paulo entregou a ciclovia sob o Minhocão (centro), no último dia 9, quem passa pela região tem dado preferência a circular sob o elevador. A reforma do espaço, com o alargamento do canteiro central, a melhoria do calçamento e a instalação de luzes de LED, tem gerado uma "sensação de segurança", segundo moradores e frequentadores do local.

No último sábado, a reportagem do Agora percorreu o espaço sob o Minhocão, entre 20h e 22h, e encontrou idosos, casais, crianças, skatistas e ciclistas circulando tranquilamente pelo local.

"Antes da reforma, eu sempre dava a volta pelo outro lado da rua para não ter que passar embaixo do Minhocão porque não era bem iluminado, mas agora está até melhor do que as calçadas laterais", conta a professora Tamires Souza, 27 anos.

A aposentada Ivete Brito, 59 anos, também acha que o local melhorou em relação à segurança. "Agora não tem mais morador de rua. Eles quebravam as lâmpadas para ficar no escuro", diz.

"Eu moro aqui do lado e acho que não está mais perigoso passar por aqui. Antes era realmente feio. Era escuro e tinha muito morador de rua. Agora está bom, opina a administradora Nilda Guedes, 50 anos, que mora na região há 35 anos.

Disputa

Se a sensação de insegurança sob o minhocão diminuiu, outro problema agora aflige quem passa pelo local: a disputa entre ciclistas e pedestres pelo espaço.

Na noite de sábado e na tarde de ontem, a reportagem presenciou muitos pedestres caminhando sobre a ciclovia, como se a pista fosse a extensão da calçada. Ciclistas precisavam frear para não atingi-los.

No último dia 18, o aposentado Florisvaldo Carvalho da Rocha, 78 anos, foi atropelado por um ciclista na faixa de ônibus da av. General Olímpio da Silveira, após atravessar a calçada sob o Minhocão. (Érika Valois)

■ Pedestres caminham na calçada sob o Minhocão, na noite do último sábado; depois da reforma para implantação da ciclovia, espaço ficou mais iluminado e sem a presença de moradores de rua, o que, segundo quem passa pela região, dá mais sensação de segurança

Calçadas do entorno têm desníveis, buraco e lixo, reclamam moradores

Além da sensação de segurança proporcionada após a reforma do canteiro central sob o Minhocão, pedestres contam que optam por trafegar pelo novo espaço, pois as calçadas do entorno estão em péssimas condições.

Um dos pontos mais críticos fica na esquina da praça Marechal Deodoro com a rua Albuquerque Lins, no sentido

bairro. Há buracos, piso em desnível e acúmulo de lixo pelas calçadas.

A aposentada Mary Kanazawa, 58 anos, afirma que deixou de andar nesse trecho após a reforma do canteiro central. "É uma questão de facilidade. Eu vou onde está mais fácil. As calçadas aqui são irregulares e muito sujas", destaca.

A recepcionista Elisângela Carvalho, 41 anos, que mora há 30 na região, diz que o descuido das calçadas nesse trecho já dura anos.

No sentido centro da via, quase na mesma altura, as raízes de uma árvore destruíram parte do calçamento, dificultando o tráfego de pedestres no local.

(Karina Matias)



Ricardo Gomes/FotoPress

■ Pedestres desviam de buraco na calçada da praça Marechal Deodoro com a rua Albuquerque Lins

Mesmo com risco de acidente, ciclistas preferem pista nova

Mesmo com o risco de encontrar um pedestre pelo caminho, ciclistas dizem preferir usar a ciclovia sob o Minhocão do que percorrer o trecho pelas ruas.

Para o ciclista Carlos De Nicola, 24 anos, morador de Santa Cecília, a ciclovia apresenta problemas, mas ainda é o caminho mais seguro. "As

pilastras impedem a visão dos ciclistas e dos pedestres. A cada curva temos uma surpresa porque não dá para saber se vem vindo alguém em nossa direção. Mesmo assim, é melhor que a rua."

O ciclista ainda elogia a reforma do espaço. "Agora está mais iluminado e mais seguro. Quanto mais vias dispo-

níveis, mais gente circulando, e quanto mais gente, melhor. A gente se sente mais seguro."

Já o designer gráfico Maurício Galindo, 43 anos, também critica a ciclovia. "Acho que ficou perigoso caminhar por aqui porque há muitas bicicletas a todo momento".


(EV)

RESPOSTA

Prefeitura vai vistoriar calçada

A Secretaria de Coordenação de Subprefeituras informou por meio de nota que o trecho da calçada citado na reportagem será vistoriado para que as providências sejam tomadas "o mais rápido possível". Porém, a secretaria não respondeu ao questionamento sobre a fiscalização no local e quantos proprietários de imóveis foram notificados por irregularidades nas calçadas.

Sobre as críticas feitas à ciclovia sob o Minhocão, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) disse que equipes da companhia fazem um acompanhamento permanente do funcionamento das pistas para bicicletas instaladas na capital. "Caso haja necessidade, poderão ser feitos ajustes na sinalização", diz a companhia em nota. (RS)



TELEFONES ÚTEIS	
Disque-Ilume (capital)	0800-7790156
Prefeitura de São Paulo	156
Prefeitura de São Paulo (ouvidoria)	0800-175717
Procon	151

Cachorros vão voltar a 'guardar' cemitérios

DIÁRIO
não esquece

Consolação e Araçá devem receber os cães até o fim do ano para nova etapa do projeto

Fernanda Uehara
fernandaua@diariosp.com.br

A bem-sucedida experiência com os cães-vigia no Cemitério da Consolação para inibir furtos, de 5 de janeiro a 2 de março deste ano, pode voltar até o fim do ano. Desta vez, o projeto deve contemplar também o Cemitério do Araçá. Ambos as necrópoles estão localizadas no Centro.

Dados do SFMSP (Serviço Funerário do Município de São Paulo) mostram que no ano passado 410 peças, entre vasos, portões e ornamentos, foram furtados do cemitério. Neste ano, até quinta-feira passada, apenas 16 itens haviam sido levados. Durante a experiência com os cachorros, nenhuma ocorrência foi registrada, disse o SFMSP.

“Os números mostram que, mesmo os cães não estando mais no Consolação, a ação dos meliantes continua sendo inibida, pois também contamos com um maior número de rondas feitas pela Guarda Civil Metropolitana, nova iluminação no cemitério, além de câmeras de vigilância com gravação 24hs”, relatou a autarquia.

Devido ao êxito do projeto-piloto, o SFMSP deve concluir processo licitatório para uma nova etapa experimental no Consolação e no Araçá.

Sendo bem-sucedida de novo, uma vez que o Araçá possui área três vezes maior que o Consolação, será elabo-



Fotos de Kalque Souza/Diário SP

borado projeto que contemple as necrópoles São Paulo, em Pinheiros (Zona Oeste), e Quarta Parada, no bairro Água Rasa (Zona Leste).

“Não temos como estimar prazos para todas as etapas, mas até o final do ano a primeira fase estará implantada”, afirmou a autarquia.

O órgão também disse que os cachorros pertenciam à uma empresa privada especializada no treinamento dos animais e que a retirada deles não foi por conta da má repercussão, mas sim porque tinham esse prazo acordado.

“Eu acho que a retirada dos cachorros foi boa. Cães não se dão bem nestes locais, eles

Os túmulos permanecem em bom estado após a diminuição do número de furtos e depredações

cavam muito e poderiam, inclusive, estragar os túmulos”, opinou o vereador André Matarazzo (PSDB).

O próprio vereador, que já foi secretário municipal de Serviços, sugere reformular os cemitérios da cidade e transformá-los em áreas de lazer. Se seu projeto andar, obras de arte serão catalogadas e os túmulos e ossários serão verticalizados. Os espaços verdes virariam praças e pistas de corrida.



ESTAMOS DE OLHO

22/2/2015

Local não sofreu qualquer baixa em 2015, após seis cães serem incorporados à equipe de segurança



Cães circulavam entre os túmulos e ao redor dos muros

Luis Bianco/Diário SP

dia a dia

Quem adota uma praça cuida como se fosse sua

Projeto da Prefeitura dá o direito de empresas e moradores fazerem manutenção de áreas verdes. Quem usa diz que população abraçou a causa

Caio Colagrande
caio.castro@diariosp.com.br

Bancos para se sentar, chão sempre limpo e até equipamentos de ginástica ou brinquedos para a criançada. As chamadas “praças adotadas” – espaços verdes sob responsabilidade de empresas ou até de moradores – são um sucesso de ocupação, boa manutenção e serviços como internet sem fio.

A ideia surgiu em 2010, quando a Prefeitura começou uma tentativa de estreitar laços entre a população e a região onde mora. Qualquer pessoa pode adotar uma praça, mas também deverá arcar com os custos e responsabilidades da limpeza do espaço e de outros projetos oferecidos. Hoje existem 514 locais adotados.

Na Zona Oeste, a que tem o maior número de praças nessa situação, a população entendeu o recado e abraçou a causa. “Eu fico bravo quando alguém faz algo errado na praça. A gente monta uma bagunça, mas sempre procura jogar no lixo e preservá-la”, resume o estudante Kainan Dimarco Santana Mendes, de 18 anos. Ele mora na Lapa e costuma visitar a praça Cornélio, no mesmo bairro, todos os finais de semana.

Ali, a Via Coriolano Empreendimentos Imobiliários decidiu adotar a área em dezembro de 2014 e cuidar diariamente dela. Na opinião de Mendes, a qualidade melhorou bastante desde então.

“Antes nem iluminação ti-

Qualquer pessoa tem a oportunidade de adotar uma área verde na sua região

Mas é preciso se comprometer com a limpeza e operação do local

nha. Poucas praças de São Paulo são bem organizadas, oferecem o wi-fi livre. Aqui é um ambiente agradável”, diz. “Amanhã (hoje) vai ter até um show aqui e a gente vem”, agendou o garoto.

Para incentivar a geração de empregos, a Prefeitura abriu a possibilidade de contratação de zeladores pagos com a função de cuidar do espaço adotado. Hoje, quase todas as praças dispõem de um – são 476 zeladores contratados.

Já na Santa Cecília, no Centro, a auxiliar administrativa Jacqueline Rodrigues, 28, aproveita a vista da praça Olavo Bilac, onde o Sindpd (Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Tecnologia da Informação) instalou bancos de descanso e brinquedos para as crianças. Segundo ela, o fato de ser um espaço adotado faz todos abraçarem a causa.

“As pessoas em volta cuidam muito bem da praça. Quem traz o animal de estimação, por exemplo, leva um saquinho junto e recolhe o lixo”, conta.

Para ela, faz toda a diferença ter uma praça dessas na hora de trabalhar. “Tem essas árvores centenárias lindas, e ajudam no dia em que bate muito sol.”

A doméstica Jane Cleide Almeida Rocha, 53, concorda. “Trago o carrocho para passar todo dia, aqui é perto e gostoso. Quando está sol a gente senta nos bancos, fica conversando com outras pessoas e brincando com os cães”, conta.

ADOTE UMA PRAÇA/ Qualquer pessoa ou empresa pode adotar uma área verde – e não precisa ser, necessariamente, praça. Canteiros centrais de avenidas e espaços públicos também estão à disposição. O interessado deve enviar procurar a subprefeitura da região onde se localiza o espaço e apresentar uma carta de intenção, além de cópias de documentos e projetos para aquela área verde.



O estudante Kainan, 18, prometeu ir a um show hoje na Praça Cornélio. “Fico bravo quando jogam lixo aqui”

POR QUE DÁ CERTO?

A própria população cuida da sua praça, estreitando os laços entre moradores e o espaço onde moram. **Com isso, as áreas adotadas ganham mais cuidado não só do adotante como de todos que a usam.** Os equipamentos oferecidos dependem de cada pessoa ou empresa que administra o local, mas pode haver desde bancos até brinquedos e internet sem fio.



Espaço na Santa Cecília é elogiado por quem o usa



Jane leva o cão para passear na Praça Olavo Bilac



Praça na Lapa tem bancos e internet sem fio grátis

SERVIÇO

PRAÇAS ADOTADAS

Áreas verdes, cuja administração fica a cargo da população, que abraça o espaço e cuida melhor de praças e canteiros

Endereços: para visitar uma área verde adotada, basta entrar no site da Secretaria de Subprefeituras, clicar em “Termo de Cooperação” e buscar uma região

Crise abre espaços a médias em parceria público-privada

INVESTIMENTOS

● O mercado de parcerias público-privadas (PPPs), principalmente nos municípios, está mais propício para as médias empresas, segundo um dos sócios da empresa Radar PPP, Rodrigo Reis.

Segundo ele, por causa da crise econômica e da Operação Lava Jato, as grandes empresas – mais expostas tanto em termos financeiros quanto à credibilidade – devem focar mais no crescimento de seus negócios, abrindo espaço para as médias participarem desses processos.

“Em um lote rodoviário feito

pelos governo federal, por exemplo, 11 construtoras de porte menor se uniram e levaram o lote, que também competiu com Ecorodovias e grandes concessionárias, as quais têm grandes consultoras como acionistas”, argumenta. Ou seja, observa-se uma nova organização desse mercado. “Empresas de *facilities*

[coordenam diversas fases de um projeto, recorrente, no Brasil, na construção civil], que faturam R\$ 100 milhões ou R\$ 50 milhões, têm olhado esse perfil já ativo nos municípios”, aponta Reis.

O sócio da Radar PPP explica ainda que o avanço da participação das médias empresas ficará ainda mais em evidência porque

a tendência é de que os municípios sejam os entes da federação que mais realizarão parcerias no curto prazo, devido à obrigação legal de se adaptarem às novas exigências para a iluminação pública e pelas necessidades de saneamento básico, como também pela própria situação fiscal da União. **PÁGINA 4**

Segundo um dos sócios da Radar PPP, Rodrigo Reis, a dificuldade enfrentada principalmente pelas grandes construtoras deve gerar oportunidades para as empresas de porte inferior

Crise deve elevar parcerias público-privadas com companhias médias

INVESTIMENTOS

Fernanda Bompan
São Paulo
fernandab@dcicom.br

● O mercado de parcerias público-privadas (PPPs), principalmente nos municípios, está mais propício para as médias empresas. É o que afirma um dos sócios da empresa Radar PPP, Rodrigo Reis.

Segundo ele, por causa da crise econômica e da Operação da Lava Jato, as grandes empresas – que pelo tamanho delas ficam mais expostas tanto em termos financeiros quanto à credibilidade – devem focar mais no crescimento de seus negócios, de forma a abrir espaço para que as médias participem desses processos.

“Em um lote rodoviário feito pelo governo federal, por exemplo, 11 construtoras em tese de porte menor se uniram e levaram o lote, que também teve competição com Ecorodovias e grandes concessionárias, as quais têm grandes consultoras como acionistas. Ou seja, observa-se uma nova organização desse mercado. Empresas de *facilities* [coordenam diversas fases de um projeto, recorrente, no Brasil, na construção civil], que faturam R\$ 100 milhões ou R\$ 50 milhões, são empresas que têm olhado esse perfil já ativo nos municípios”, aponta.

Ele comenta que o mesmo cenário não é possível pelas pequenas empresas porque a lei de PPP estabelece investimentos em valores de contratos superiores a R\$ 20 milhões, com necessidade de atenção e capital de giro a longo prazo. E o que se percebe no mercado atualmente é a existência de projetos nos municípios com montantes exigidos entre R\$ 30 milhões e R\$ 100 milhões.

“Então, a princípio, essas empresas precisariam ou se associar a outras empresas mais sólidas, ou formar um

grupo de empresas do mesmo tamanho para conseguir enfrentar o desafio de participar efetivamente de uma PPP”, esclarece o especialista.

Destaques

O sócio da Radar PPP explica ainda que esse aumento da participação das médias empresas ficará ainda mais em evidência porque a tendência é de que os municípios sejam os entes da federação que mais realizarão parcerias no curto prazo, devido à obrigação legal de se adaptarem às novas exigências para a iluminação pública e pelas necessidades bá-

sicas, de saneamento básico, como também pela própria situação fiscal da União.

“O orçamento é centralizado na União. Ou seja, 70% do que se arrecada de impostos são destinados ao governo federal. A nossa constituição de 1988 descentralizou competências, mas não descentralizou o dinheiro. Então existe no País certo conflito que diminui, na minha visão, um pouco da autonomia dos municípios de fazer o que ele tem por competência fazer, mas não tem o recurso para tanto [...] E mesmo com limitadores [o município não pode comprometer

mais do que 5% da receita corrente líquida com a parceria], a ausência de recursos públicos para investir faz com que a prefeitura procure o setor privado pra viabilizar a demanda, porque a demanda está posta e precisa ser atendida de alguma maneira”, afirma Rodrigo Reis.

O levantamento da empresa de pesquisa e consultoria mostra que no ano passado, os estados foram os que mais assinaram contratos de PPP: 12 no total. Enquanto os municípios tiveram quatro e Distrito Federal, somente um.

Porém, pelo acompanhamento da Radar PPP de 518

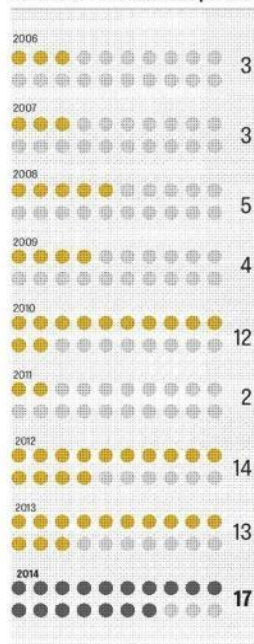
projetos que estão em diversas fases – como intenção pública, licitação em andamento, entre outras variáveis – saneamento é o que conta com mais processos (61), seguido por resíduos sólidos (52) e por iluminação pública (44), todos relacionados às cidades.

Ao mesmo tempo, o especialista prevê que, por causa do vencimento do prazo para os municípios mudarem suas iluminações públicas e, justamente, pela necessidade de se economizar recursos, parcerias no segmento deverão ultrapassar saneamento e resíduos sólidos no curto prazo.

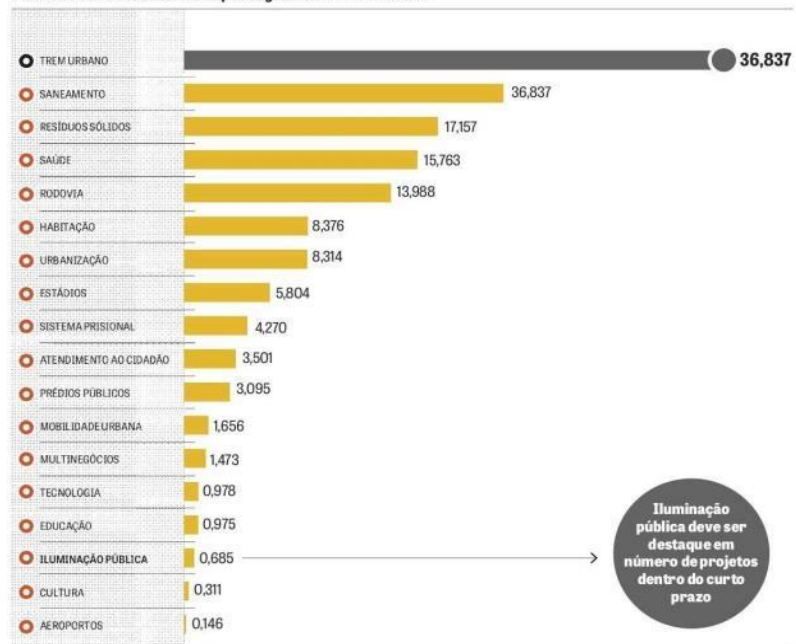
EM EVOLUÇÃO

Cenários das parcerias público-privadas (PPPs) no Brasil

Número de PPPs assinadas por ano



Valor dos contratos assinados por segmento ▶ Em bilhões de R\$



Iluminação pública deve ser destaque em número de projetos dentro do curto prazo

FONTE: RADAR PPP

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Greve dos servidores do INSS (cita iluminação)

Emissora: TV GLOBO

Programa: Bom Dia São Paulo

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 08/09/2015

Imóvel, INSS, roubos, falta de iluminação, sete postes, sem luz, prefeitura, Ilume

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45012017&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Invasão e roubo ao prédio do INSS no bairro do Glicério; Greve dos Servidores (cita iluminação)

Emissora: TV GLOBO

Programa: Bom Dia São Paulo

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 08/09/2015

Imóvel, INSS, roubos, falta de iluminação, sete postes, sem luz, prefeitura, Ilume, aguardando resposta

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=45013011&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

O uso das sacolinhas nos supermercados

Emissora: TV GLOBO

Programa: Jornal Hoje

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 05/09/2015

Associação paulista de supermercados, sacolas, supermercados, registro, pesquisa, pessoas, compras, Procon, justiça, novas sacolas, cobrança

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=44970831&ID_BO OK=500053&ORDEM=13&QTDE_CLIPPINGS=14&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Reforma do muro do cemitério da consolação

Emissora: BAND NEWS FM 96,9

Programa: OUTROS

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 05/09/2015

Moradores, obras, Frederico, engenheiro, orçamento, economia, fim do mês, Jardim Vertical, muro, consolação, coveiros, enterros

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=44963311&ID_BO OK=500015&ORDEM=18&QTDE_CLIPPINGS=82&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Novo sistema eletrônico trará mais controle no descarte de entulho

Emissora: TV CÂMARA

Programa: Jornal Câmara 1 Edição

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 04/09/2015

Prefeitura, Secretaria de Serviços, sistema eletrônico, controle, descarte irregular, resíduos, Simão Pedro, limpeza urbana, resíduos sólidos, Amlurb, José Antonio Bacchim, multa, legislação

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=44946378&ID_BOOK=499990&ORDEM=141&QTDE_CLIPPINGS=180&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Mensagem de ouvinte (cita Cemitério)

Emissora: Rádio Bandeirantes AM – SP

Programa: RÁDIO LIVRE

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 04/09/2015

Mensagem, ouvinte, Cemitério da Consolação, queda de árvore, muro, reclamação de ouvinte, Prefeitura, muro caído, reconstruído

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=44948239&ID_BOOK=499990&ORDEM=88&QTDE_CLIPPINGS=180&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Obras do cemitério da Consolação ainda não foram concluídas

Emissora: BandNews

Programa: Band News

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 04/09/2015

Obras, Prefeitura, conserto, muro, Cemitério da Consolação, estrutura, concluídas, administração, Serviço Funerário do Município, logística, projeto, Jardim Vertical, prazo, tapumes, calçada

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=44935759&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Giro de Repórteres (cita iluminação 2'49" aos 2'59")

Emissora: RÁDIO SULAMÉRICA TRÂNSITO

Programa: Giro de Repórteres

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 04/09/2015

Radial Leste, Ilume, Praça Pérola Byington, iluminação, restabelecida

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=44927491&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Obras do Cemitério da Consolação ainda não foram concluídas

Emissora: BandNews

Programa: Band News

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 04/09/2015

Fotos, Cemitério da Consolação, muro, queda, chuva forte, reforma, prazo, Prefeitura, Serviço Funerário do Município, logística, transporte, material, construção, Jardim Vertical

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=44927654&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Reportagem mostra muro que caiu do Cemitério da Consolação

Emissora: Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa: Primeira Hora

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 04/09/2015

Muro, Cemitério da Consolação, foto, Prefeitura prazo, comerciantes, obra, sonora, Serviço Funerário do Município, concerto, jardim vertical

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=44928662&IdEmpresaMe sa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Giro de Repórteres (cita iluminação 2'20" e 2'49")

Emissora: RÁDIO SULAMÉRICA TRÂNSITO

Programa: Giro de Repórteres

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 04/09/2015

Iluminação, parcial, túnel, mergulhão, sentido centro

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=44928860&IdEmpresaMe sa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Furto de residência (cita iluminação 3'32" aos 3'40")

Emissora: TV BANDEIRANTES

Programa: Polícia 24H

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 04/09/2015

Furto de residência, São Paulo, presos, assaltos, Iluminação, rua, escura, vítimas

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=44922505&IdEmpresaMes a=&TipoClipping=V&Commodities=1>

Web

Após reforma, pedestres ocupam espaço sob Minhocão (cita iluminação)

Veículo: AGORA SÃO PAULO

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 08/09/2015

[http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=45011322&ID_BO
OK=500250&ORDEM=29&QTDE_CLIPPINGS=30&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&
ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730](http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=45011322&ID_BO
OK=500250&ORDEM=29&QTDE_CLIPPINGS=30&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&
ID_MESA=7668&ID_TEMPLATE=730)